

ACTA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA DE 24 DE JUNHO DE 2011

----- No dia vinte e quatro do mês de Junho do ano de dois mil e onze reuniu-se no Salão Nobre dos Paços do Concelho, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Lousada. A Mesa foi constituída pelo presidente da Assembleia, Mário Fonseca e secretariada por Maria de Lurdes Castro e Mário Sérgio Cunha com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- 1 - Interpeção ao Sr. Presidente da Câmara e discussão de outros assuntos de interesse do Município; -----

----- 2 - Apreciação das informações remetidas pelo Sr. Presidente da Câmara nos termos da lei; -----

----- 3 - Primeira revisão ao Orçamento da despesa, da receita e Plano Plurianual de Investimentos; -----

----- 4 - Empréstimos até €328.269,51 destinados a investimentos aprovados pela Gestão do Programa Operacional Região Norte. -----

----- Com a sessão marcada para as vinte e uma horas, não havendo quórum, procedeu-se à chamada às vinte e uma hora e trinta minutos tendo respondido à chamada: Virginia Luzia dos Santos Monteiro, Joaquim Almeida Santos, Carlos Manuel Soares Nunes, Joaquim Silva Cardoso, Mário Sérgio Teixeira da Cunha, Cláudia Patrícia Alves Pereira Lousada, Cristóvão Simão de Oliveira Ribeiro, João Carlos Pinto Correia, Maria Emilia Gonçalves Nunes Chamusca, Alberto Oliveira, José Manuel Teixeira Gonçalves, Maria de Lurdes Oliveira de Castro, João Amadeu Mesquita Baptista Ferro, Joaquim José Correia Bessa, José Bernardino Pinto Nogueira, Vanda Sofia de Oliveira Bragança, Ana Margarida Morais da Silva Neto, Nelson Ângelo Coelho Oliveira, Rui Filipe Ribeiro Magalhães, José Augusto Campos Barros, Francisco Xavier Teixeira Pires, José Moreira Morais presidente da Junta de Freguesia de Alvarenga, Manuel da Silva Ferreira presidente da Junta de Freguesia de Aveleda, Francisco Manuel de Moura Mendes presidente da Junta de Freguesia de Barrosas Santo Estêvão, Delfim Gomes representante legal da presidente da Junta de Freguesia de Boim, António de Sousa Meireles presidente da Junta de Freguesia de Caíde de Rei, Eduardo António Taveira presidente da Junta de Freguesia de Cernadelo, João Luís Meireles presidente da Junta de Freguesia de Covas, José Manuel Nogueira presidente da Junta de Freguesia de Figueiras, Antero Pinto Leal presidente da Junta de Freguesia de Lodares, Manuel Rolando Pinto presidente da Junta de Freguesia de

Lousada (São Miguel), Amâncio Augusto Santos presidente da Junta de freguesia de Lustosa, Alberto Carlos Sousa presidente da Junta de Freguesia de Macieira, Carlos Pedro Moreira presidente da Junta de Freguesia de Meinedo, José Luís Pacheco presidente da Junta de Freguesia de Nevogilde, António Carlos Ferreira presidente da Junta de Freguesia de Nogueira, José Ribeiro da Silva presidente da Junta de Freguesia de Pias, Fausto Oliveira presidente da Junta de Freguesia de Silvares, Hugo Pereira representante legal do presidente da Junta de Freguesia de Sousela, António Joaquim Queirós presidente da Junta de Freguesia de Vilar do Torno e Alentém e Mário Fernando Fonseca, num total de quarenta e um membros. Estiveram também presentes os senhores vereadores, Leonel Vieira, Pedro Machado em representação do presidente da Câmara, Cristina Moreira, Maria Cândida Barreira, Eduardo Vilar e Agostinho Gaspar. -----

----- O Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão -----

----- PERIODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

----- O senhor presidente da Assembleia começou por informar que José Augusto Campos Barros substituíra o membro Branca Cecília Sousa que comunicou uma ausência por trinta dias, Virgínia Luzia dos Santos Monteiro substituíra o membro Jorge Manuel Ferraz de Freitas Neto que comunicou uma ausência por trinta dias, que a presidente da Junta de Freguesia de Boim estava representada pelo seu representante legal Delfim José Magalhães Gomes e o presidente da Junta de Freguesia de Sousela estava representado pelo seu representante legal Hugo Miguel Afonso Pereira. O presidente da Assembleia Municipal felicitou, depois, em nome da Mesa da Assembleia o membro Cristóvão Simão pela sua eleição para deputado na Assembleia da República com votos de felicidades e muito trabalho em prol desta região. Comunicou também que o senhor presidente da Câmara está representado pelo senhor vice-presidente. -----

----- Eram vinte e uma hora e trinta e oito minutos quando deram entrada na Assembleia os seguintes membros: José Nunes, presidente da Junta de Freguesia de Nespereira e Manuel Joaquim Mota presidente da Junta de Freguesia de Casais. -----

----- De seguida foi posta à discussão a acta da sessão ordinária de vinte e nove de Abril de dois mil e onze. -----

----- Não tendo havido intervenção por parte dos membros desta Assembleia passou-se à votação da acta da sessão de dezoito de Fevereiro 2011, que foi aprovada por quarenta e um votos a favor e duas abstenções dos seguintes membros: Maria Emilia Chamusca e Vanda Sofia Bragança. -

----- Eram vinte e uma horas e quarenta minutos quando deram entrada na Assembleia os seguintes membros: Filipa Maria Ventuzelos e Joaquim José Rocha. -----

----- Seguiu-se o Período de Intervenção dos Grupos Municipais -----

----- Intervenção do Sr. Xavier Pires da CDU- Coligação Democrática Unitária: «Senhor presidente desta Assembleia, senhores membros da Mesa, senhor presidente da Câmara em substituição Dr. Pedro Machado, senhoras e senhores vereadores, senhores deputados e senhores presidentes da Junta, público e comunicação social. Em primeiro lugar e em consequência do último acto eleitoral, a CDU felicita os vencedores e também os vencidos e em particular os nossos concidadãos eleitos, mais propriamente o senhor Cristóvão Simão Ribeiro também membro desta digníssima Assembleia, que agora acumula funções parlamentares na Assembleia de República, sendo também o deputado mais novo do hemiciclo. A CDU de Lousada espera que tenham uma atitude proactiva no desenvolvimento e progresso do país, do distrito, da nossa região e por conseguinte no nosso concelho. Deixo aqui também a advertência, que sempre que o governo ou qualquer órgão de soberania agir de forma a tirar direitos aos trabalhadores e consequentemente direitos ao povo, alterar a constituição e privatizar o que deve ser público, a CDU responderá com indignação e protesto. Em segundo lugar e em relação às obras da freguesia de Aveleda e à oposição do pároco a quaisquer obras, situação que não é nova, pois tem-se vindo a repetir não só no presente mandato como nos mandatos anteriores, e a oposição de tentativa de embargar a construção de passeios, cuja obra concluída será no futuro uma maior segurança para os peões, inclusivamente, para as crianças, porque dá acesso às escolas. Oposição também á instalação de tubos que vão fazer parte dos ramais de saneamento e abastecimento de água, como aconteceu no Largo do Mourinho e a população impôs-se e levou a melhor. Oposição também do senhor pároco à construção da casa mortuária nos terrenos que pertencem à paróquia e devem servir a freguesia, entre outras, tomando sempre uma posição contrária às pretensões da população. Sendo que as obras em curso

são da responsabilidade da Câmara, a CDU alerta os órgãos autárquicos, Junta de Freguesia e Câmara Municipal que foram eleitos democraticamente pelo povo, que não devem ceder às pretensões descabidas de um cidadão em detrimento da maioria, porque nem os órgãos de soberania e autárquicos, nem o povo devem ser um rebanho de humilhados que se dobram a um senhor que se acha superior aos seus iguais. Finalizava com a seguinte questão ao excelentíssimo senhor presidente da Câmara em substituição, a CDU-Lousada tomou conhecimento que grande parte dos moradores da Rua das Varrelas, também na freguesia de Aveleda, estão muito indignados com as obras que estão a decorrer naquela artéria, devido ao facto dos passeios estarem a ser construídos a um nível mais alto do que o das soleiras das portas, das garagens, dos pátios, entre outros acessos às habitações, prevê-se que após a obra concluída e em tempo chuvoso, os moradores irão ter grandes problemas no acesso às suas casas bem como terão avultados prejuízos causados pela água que irá entrar dentro das habitações. Pergunto ao senhor presidente em substituição, se já tem conhecimento desta situação? Deixo o alerta de que é premente a sua solução antes da obra se encontrar efectivada, solucionando o problema antes mesmo da sua existência.» -----

----- Eram vinte e uma horas e quarenta e dois minutos quando deu entrada na Assembleia o seguinte membro: Dora Manuel Rocha -----

----- Intervenção do Sr. José Campos de Barros do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Senhor presidente da Assembleia Municipal, senhores secretários, senhor presidente em substituição da Câmara Municipal, senhores vereadores, excelentíssimos elementos da Assembleia Municipal, excelentíssimo público, senhores representantes da comunicação social. Sendo esta a primeira Assembleia Municipal depois do dia cinco, de modo algum posso deixar de exteriorizar o que me vai na alma, sob pena de trair o que a minha consciência cívica me impõe. Na verdade, o dia cinco de Junho constitui um marco histórico na vida nacional, representando a libertação do país de um desvairado político, sem ofensa para os políticos de verdade, que conduziu o país a uma das maiores crises da sua história, no âmbito económico, financeiro e social, hipotecando mesmo em grande parte a independência nacional e afectando profundamente a sua dignidade. E isto através de uma política de mentira arrogância, demagogia, prepotência e ausência de ética, cujos resultados são bem visíveis. De realçar, entretanto,

duas situações em que a verdade se fez ouvir: transformaria Portugal num país mais pobre e ele aí está e que nunca governaria com o FMI. E se em Abril de setenta e quatro chorei de alegria e felicidade, a cinco de Junho as lágrimas vertidas foram, para além de alegria, consequentes também da mutação sofrida pela indignação e revolta que, durante um período demasiadamente prolongado, e no âmbito político, um tal senhor Sócrates me obrigou a albergar dentro de mim. E se nessa noite Portugal foi o principal vencedor, um outro vencedor houve, o que esquecido tem sido: o Partido Socialista que se viu libertado de quem tanto afectou a sua imagem e mesmo o prejudicou. E só tal aqui o refiro por não esquecer o quanto Portugal e a liberdade devem a este partido, ao lado de quem estive, por diversas ocasiões, na defesa de ideais comuns. Que muito em breve retome o seu rumo habitual, para bem de Portugal. Mas agora, certamente que por mera coincidência, sucede que começaram a aparecer, com acentuado relevo, situações até agora encobertas, parcial ou mesmo totalmente: receitas médicas fraudulentas, adjudicação directa de trabalhos a amigos por parte de uma ex-ministra, pagamentos indevidos, diz-se, à mulher de um outro, graves ilegalidades na gestão dos CTT, pagamentos e magistrados já falecidos, etc., etc. E pasme-se, embora em âmbitos um pouco diferentes, o célebre lápis azul deu lugar à tesoura. Face a tudo isto, sugiro que a primeira missão patriótica a executar por um dos tão falados submarinos, seja o mergulhar no pântano em que Portugal foi transformado e trazer à superfície todo o material de interesse que encontrado for, dizendo respeito a corrupção, negócios ilícitos e outras situações que só num país em que uma autêntica máfia impera, em diversas áreas da actividade nacional, é possível terem lugar. E nem será necessário muito esforço para encontrar muito material de interesse, de variadas matizes e das mais diferenciadas idades. O problema é que para a realização de julgamentos justos e isentos dos crimes já detectados ou que o submarino traga à superfície, impõe-se uma profunda remodelação de todo o sistema judicial, libertando-o de toda e qualquer subordinação ao poder político; esperemos que tal hora chegue. E uma pergunta e um desafio que aqui lanço, fundamentalmente dirigido à juventude substanciada na aqui presente: se um homem só, em tão curto espaço de tempo, conseguiu quase destruir Portugal, não serão os portugueses, unindo esforços, capazes de a médio prazo, reconstruir um Portugal novo e em que os ideais de Abril ressuscitem? Lembro que já tivemos um Miguel Vasconcelos, mas também então houve quem resgatasse o país. Esperança, pois, em reencontrar Abril e para sempre Abril!» -----

----- Intervenção do Sr. Joaquim Almeida Santos do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Senhor presidente, senhores vereadores, senhor presidente substituto, senhoras deputadas e senhores deputados. Felicito os membros eleitos desta Assembleia do PSD pela vitória alcançada pelo vosso partido nas eleições legislativas do passado dia cinco. Oxalá que o governo de coligação de direita possa cumprir a legislatura, o que seria a primeira vez desde o 25 de Abril de mil novecentos e setenta e quatro, sem sobressaltos internos e cumpra aquilo que prometeu ao portugueses, em especial, a diminuição do desemprego e o ataque imediato na aplicação do programa de desenvolvimento rural, o PRODER, o primeiro pelos dois partidos, diminuição do desemprego, o segundo pelo CDS-PP. Sobre esta intervenção do senhor deputado Campos de Barros, nós não vamos falar sobre a sua intervenção, o senhor fez a sua propaganda política por quem quis, tudo bem, para um independente é muito bom, mas só lhe queria dizer o seguinte: há dias estive a ler um livro do sociólogo Boaventura Pereira que diz assim: “ quem roda de uma lado para o outro acaba por não ter o prestígio e a consideração por ninguém”» -----

----- Eram vinte e uma horas e quarenta e oito minutos quando deu entrada na Assembleia o seguinte membro: António Filipe Barbosa. -----

----- Intervenção do Sr. Nelson Oliveira do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Antes de mais também gostaria de dar os parabéns à vitória do PSD nas legislativas e dar os parabéns também pela eleição de dois deputados lousadenses. Senhor Campos de Barros agora que o seu ódio pessoal pela pessoa do senhor engenheiro José Sócrates está resolvido, eu espero, sinceramente, que a sua veia de independente continue activa principalmente com este governo.» -----

----- Eram vinte e uma horas e cinquenta e um minutos quando deu entrada na Assembleia o seguinte membro: Jorge Simão Teixeira presidente da junta de Freguesia de Cristelos. -----

----- Intervenção do Sr. José Campos de Barros do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Eu aproveito para responder amigavelmente a duas pessoas que eu quero considerar amigos. Cada um tira as conclusões que entender. Eu mantenho-me fiel a mim próprio, nunca traí os meus princípios, nunca trairei e gostaria que,

isto é particular, que não transformassem vícios privados em públicas virtudes. Quem me conhece sabe o que eu sou, não passo de um lado para o outro, não mudo de partido, mantive-me sempre fiel aos meus princípios, sempre lutei pela liberdade, mesmo quando muitos dela se aproveitaram. Muitos se aproveitaram dela, eu sempre reneguei muito do que me foi oferecido, não me vendo. E digo com orgulho, tomara eu que todos os jovens aqui pudessem ao fim de setenta e dois anos de vida, passar aqui direitos com a consciência tranquila e não vergados pelo peso da consciência. É esse voto que eu faço.» -----

----- Eram vinte e uma horas e cinquenta e um minutos quando deu entrada na Assembleia o seguinte membro: João Avelino presidente da Junta de Freguesia de Lousada Santa Margarida. -----

----- Intervenção do Sr. Cristóvão Simão Ribeiro do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Senhor presidente e demais Mesa, senhor presidente de Câmara em substituição, senhora e senhores vereadores, senhoras e senhores deputados, estimado público e comunicação social. Aquilo que me traz hoje cá é algo muito simples e muito curto, queria agradecer nesta Assembleia Municipal as palavras do senhor presidente da Assembleia e dizer a esta Assembleia que enquanto deputado da nação estou inteiramente ao dispor deste município e deste executivo para aquilo que na precursão das minhas competências e atribuições poder ajudar Lousada, podem contar comigo.» -----

----- Intervenção do Sr. Nelson Oliveira do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Entre a última Assembleia Municipal e a Assembleia que decorre hoje surgiram os resultados do anuário financeiro dos municípios relativamente ao ano de dois mil e nove. Em relação a este ponto gostaria de ser muito breve, qualquer cidadão pode comprovar naquele documento que é um documento completamente imparcial, como todos sabem, a verdade das contas da nossa autarquia. E tal como sempre dissemos nesta bancada e ao contrário daquilo que vemos em todo o país somos uma das autarquias em melhor situação financeira, este facto deita, penso eu, definitivamente por terra tudo aquilo que se dizia nomeadamente por parte da oposição em plena campanha eleitoral de dois mil e nove. Nestes documentos observamos por exemplo que o município lousadense é o décimo oitavo município com menor endividamento, o décimo primeiro município com maior liquidez e o terceiro com menor índice de

endividamento líquido. Esta é mais uma prova que mesmo com os constrangimentos aplicados pela crise que vivemos a autarquia sempre teve a noção até onde poderia ir. Futuramente esperemos que assim continuemos, com esta iniciativa principalmente a nível financeiro, mesmo sabendo que o estrangulamento financeiro, e passo a redundância, será cada vez maior. Eu acho que convém sermos capazes de distinguir o que é verdade acerca das contas do município e as falsidades que continuarão de certo a circular. Por outro lado, gostaria também, a nível local, dar os parabéns à Câmara de Lousada pelo modo como estão a decorrer as obras nas diferentes fases do plano de arranjo urbanístico. Principalmente aqui a Avenida do Senhor dos Aflitos que como vemos está a ficar muito bonita, apesar da resistência inicial de algumas pessoas, que eu penso que seja natural, estamos perante uma excelente obra, com qualidade e que acima de tudo elevam a qualidade de vida dos nossos cidadãos. Penso que não há comparação possível com aquilo que tínhamos e mesmo os comerciantes que possivelmente poderiam criticar negativamente neste caso a execução do projecto, agora felizmente e por aquilo que tenho conseguido apurar, mudam o discurso e em traços gerais mostram-se agradados com o novo rosto da vila. Aproveitando assim para dar um novo impulso ao seu negócio para isso basta ver a instalação das esplanadas que privilegiam o seu negócio e também o bem-estar dos clientes. Para além disso nota-se a preocupação existente em tornar esta zona mais atractiva e eliminar, a passo e passo, as barreiras arquitectónicas que existiam e que ainda existem em alguns locais e que penso que estarão a ser conseguidas. Penso que também é necessário salientar a forma como decorreu o octogésimo quinto aniversário dos Bombeiros Voluntários de Lousada no passado fim-de-semana, esta comemoração penso que decorreu de uma forma extremamente agradável e centrada única e exclusivamente nos bombeiros, isso é muito importante, porque às vezes há muitas cerimónias que por aí acontecem nos concelhos e que tem outros intuitos para além daquele que é centrado na instituição. Eu penso que para esta cerimónia foi dada também a possibilidade de usar a remodelada Avenida dos Senhor dos Aflitos para que fosse mostrada toda a plenitude e grandeza do excelente corpo de bombeiros que temos. Acho também que este tipo de cerimónias poderiam ser mantidas neste espaço sempre que se justificasse, tentando também desta forma dispersar os eventos que são realizados e que têm de ser realizados aqui no centro da vila, nomeadamente, os que estão na Praça das Pocinhas e também dispersá-los um pouco para aqui para a remodelada Avenida dos Senhores dos Aflitos.» -----

conhecimento e que estamos a equacionar a sua solução. Depois queria também felicitar o Simão Ribeiro pela sua eleição para Assembleia da República e agradecer também as palavras que aqui nos dirigiu e a disponibilidade que demonstrou para cooperar com a Câmara. Espero que também esteja à altura daquilo que são os nossos anseios e os anseios da população quando houver necessidade desse estreitar de relações com o governo. Relativamente à intervenção do Nelson, queria também congratular-me pela publicação do anuário financeiro das autarquias locais. Eu julgo que ainda na última Assembleia Municipal nós tínhamos aqui duas versões completamente contraditórias, tínhamos aqui a bancada do Partido Socialista e o senhor presidente da Câmara a dizer que Lousada estava numa situação perfeitamente equilibrada ao nível das contas e tínhamos a oposição a dizer justamente o contrário. Ainda bem que veio agora um documento oficial que foi elaborado por uma entidade independente que vem demonstrar que Lousada, apesar dos fortes investimentos que têm sido feitos ao longo do tempo, tem conseguido manter a sua situação financeira perfeitamente equilibrada, sem hipotecar o futuro de quem quer que seja. Relativamente às obras de reabilitação urbana. A Câmara não está de parabéns porque isto das obras públicas é sempre muito complexo e depende sempre muito da colaboração dos empreiteiros, confesso que no início receei que as coisas pudessem complicar-se, mas felizmente com a evolução da obra, o empreiteiro foi estando à altura das nossas expectativas e de facto houve um melhoria contínua e muito significativa na boa execução da obra e em termos de resultado final daquilo que está feito, parece-me que o empreiteiro está à altura das expectativas. Relativamente à sugestão que fez de dispersar as actividades culturais. Nós também estamos a pensar nisso, aliás ainda equacionamos a hipótese de o fazer este ano mas pensamos que seria muito cedo porque a obra ainda não está acabada. Vamos fazer isso com mais tempo para o ano, tentar dividir as actividades porque não faz sentido concentrá-las num só local, e para o ano teremos até um terceiro local onde porventura poderemos fazer algumas actividades que será no parque urbano onde actualmente temos os estádio municipal. Por um lado, tentar dinamizar mais que um espaço na vila, e por outro também, dar algum sossego aos moradores da Praça das Pocinhas, porque para nós é bom porque lá vamos quando nos apetece, para eles aturar aquilo todos os dias não é fácil. Relativamente às barreiras arquitectónicas, neste arranjo já estão resolvidas. Agora há aí ainda muitos pontos críticos, e nós temos consciência disso, onde é necessário intervir e resolvê-los, simplesmente

não o fizemos já porque candidatamo-nos ao projecto RAMPA, que é um projecto que visa essencialmente fazer a identificação desses pontos críticos para depois eliminá-los e não só, porque tem um componente imaterial muito forte de sensibilização, quer da população, quer dos técnicos projectistas, etc. É uma preocupação que nós temos e que também a curto prazo, espero eu, possamos intervir fora desta área de influência das obras de reabilitação urbana.» -----

----- Eram vinte e duas horas quando deu entrada na Assembleia o seguinte membro: Moisés Ribeiro presidente da Junta de Freguesia da Ordem. -----

----- De seguida foi posta à votação a proposta número três do seguinte teor: “A Mesa da Assembleia Municipal de Lousada, os Grupos Municipais e o membro independente propõem um voto de louvor às equipas de seniores femininos e de seniores masculinos de hóquei em campo da Associação Desportiva de Lousada pela conquista do título de campeões nacionais 2010/2011”. -----

----- Não tendo havido intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, passou-se de seguida à votação da proposta número três que foi aprovada por unanimidade de cinquenta e um votos. -----

----- PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

----- PRIMEIRO PONTO: - Interpelação ao Sr. Presidente da Câmara e discussão de outros assuntos de interesse do Município. -----

----- Intervenção do Sr. Carlos Nunes do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Excelentíssimo senhor presidente da Assembleia e demais membros da Mesa, senhor presidente de Câmara em substituição, senhora e senhores vereadores, senhoras e senhores deputados, excelentíssimo público, comunicação social presente. Quero também agradecer as palavras amistosas que nos foram dirigidas relativamente aos resultados eleitorais do passado dia cinco de Junho e quase que diria que este início de Assembleia foi tão concordato e tão simpático, não fosse aqui um ou outro apontamento com o qual quero manifestar a minha discordância. De facto assistimos aqui a elogios e a louvores quanto à disponibilidade apresentada por um deputado da nação ao serviço do município. De seguida assistimos a uma intervenção a comentar, para não dizer criticar, a querer cobrar, atempadamente, algo

sobre quem cá não está, desde logo uma primeira incorrecção que acho que não o devia ter feito, segundo, gostava de saber o que é que lhe foi pedido para dizer que ainda não foi concretizado. O que é que efectivamente lhe pediram, para dizerem que ele ainda não se disponibilizou para ajudar o município. Não me parece uma atitude correcta falar daquilo que não se sabe, tanto mais quando a pessoa não está presente. E depois a forma como pessoalizam toda esta questão. Referiram-se a um elemento da bancada da coligação “Lousada Viva”, ao capitão Campos de Barros, de uma forma um pouco desagradável, para não dizer de uma forma desagradável. Acho que esta pessoalização da política tem de terminar, porque interpretações da realidade, cada um terá a sua. Portanto ou há a liberdade de cada um manifestar a sua interpretação, nós podemos discordar daquilo que é dito aqui de ambas as bancadas mas não precisam de pessoalizar, basta afirmar a vossa diferença, tal como nós afirmamos a nossa diferença, a nossa interpretação da realidade. Senhor Santos o senhor tem, já uma respeitosa idade, permita-me que lhe diga assim desta forma, acho que deveria ter uma outra atitude neste púlpito. Dar o exemplo de como deve ser feita a politica, principalmente entre pares, entre conterrâneos que querem o bem do concelho e o bem dos lousadenses. Apenas mais um pormenor e um apontamento, relativamente à dispersão das actividades culturais. De facto todos concordamos com a dispersão das actividades culturais, mas eu recordava aquilo que já aqui disse uma vez nesta Assembleia, essa dispersão tem de ser feita ao nível das freguesias, não é passar da Praça das Pocinhas para Avenida do Senhor dos Aflitos. Essa dispersão deve ser feita ao nível das freguesias, mais uma vez e a vossa reacção é demonstrativa daquilo que eu acabei de dizer, mais uma vez não aceitam aquilo que é a manifestação de uma vontade, daquilo que será o ideal, pelo menos daquilo que eu preconizo para o concelho. A actividade cultural na medida do possível deve estar acessível a todos os habitantes do concelho, querendo interagir de uma forma ainda mais profunda, levá-la às freguesias não perderíamos nada com isso.» -----

----- Intervenção do Sr. Joaquim Bessa do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Senhor presidente desta Assembleia restante Mesa, senhor presidente de Câmara em substituição, senhora e senhores vereadores, senhoras e senhores deputados desta Assembleia, senhora e senhores presidentes de Junta, estimado público e comunicação social presente. Felizmente a mim não cortaram a palavra, foi o comentário que ouvi quando me dirigia para este púlpito, é lamentável

este tipo de insinuações. Primeiro e contrariando uma intervenção que foi feita cá há bem pouco tempo, neste caso Lousada não foi a décima oitava nem a décima primeira é das últimas. O assunto que me traz aqui hoje é pagamento às pessoas que recolheram os Censos no concelho de Lousada. Durante esta semana vários jovens vieram ter comigo preocupados, indignados por não terem recebido o pagamento pelo trabalho que efectuaram para o INE. A maioria das pessoas que fez este trabalho são jovens estudantes, jovens licenciados no desemprego, a quem este valor faz toda a diferença no seu dia-a-dia. Podem dizer o que quiserem mas o certo é que o dinheiro já está na tesouraria desta autarquia há mais de duas semanas. Estou muito bem informado e digo-lhe mais: tão bem informado que sei que a desculpa ou a forma para ultrapassar essa falta de pagamento é dizer, indisponibilidade do departamento financeiro, estão a fazer pagamentos a fornecedores, foi a desculpa que deram às pessoas do INE para não terem feito esse pagamento. A forma de pagamento, eu sei que na inscrição das pessoas para formalizar a candidatura para fazer este trabalho foi facultado o NIB, toda a gente deu o NIB e poderia ter havido uma clara transferência bancária para as pessoas, mas não, será por cheque, é uma forma mais barata de se pagar, também acredito que sim. Eu não quero estar a falar sobre o funcionamento do departamento da Câmara Municipal mas acho que duas semanas e meia para fazer o pagamento do valor justo de pessoas que já efectuaram o trabalho é um bocadinho tarde, ainda mais para pessoas jovens a quem faz falta esse dinheiro. Mais uma vez e eu continuo a perguntar, já não é a primeira vez que o faço nesta Assembleia: não serão os jovens deste concelho uma prioridade para este executivo? Uma vez mais, parece que não.» -----

----- Intervenção do Sr.^a Cláudia Lousada do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Excelentíssimo senhor presidente da Assembleia, excelentíssima Mesa da Assembleia, excelentíssimo senhor presidente da Câmara em substituição, excelentíssima senhora e senhores vereadores, excelentíssimas senhoras e senhores deputados, excelentíssimo público e comunicação social. Há um ano não atrás, mais precisamente da Assembleia de Municipal de vinte e quatro de Setembro de dois mil e dez, fiz aqui um alerta para o crescimento da taxa de desemprego no nosso concelho. Na altura, apesar de termos uma taxa de desemprego baixa em comparação com outros concelhos e regiões e inferior à média nacional, tínhamos entre dois mil e oito e dois mil e nove uma taxa de crescimento do desemprego de quarenta e nove vírgula sete

por cento, hoje e refiro-me a dados de Maio de dois mil e onze em relação a dois mil e oito, verificamos uma taxa de crescimento do desemprego em Lousada de noventa e sete por cento. Sim, minhas senhoras e meus senhores noventa e sete por cento foi quanto cresceu o desemprego em Lousada em três anos. E para que não haja equívocos falo do crescimento do desemprego e não da taxa de desemprego. Em Maio de dois mil e oito tínhamos mil trezentos e quarenta e quatro desempregados, hoje temos dois mil seiscentos e quarenta e cinco, e como sei que gostam de comparações aqui vão: em Portugal continental a taxa de crescimento em igual período foi de trinta e oito por cento, na região norte de trinta e quatro por cento, no distrito do Porto trinta e quatro por cento, no Vale de Sousa quarenta e três por cento, em Lousada noventa e sete por cento. Então mais uma vez sinto-me no direito e no dever de perguntar: afinal o que estão a fazer aqueles gabinetes de inserção profissional e de apoio ao investidor? Que medias tem tomado este executivo para captar investimento? As zonas industriais continuam às moscas, permitam a expressão, inúmeras empresas em Lousada encerraram nos últimos três anos, que medidas tem tomado a Câmara em relação a esta situação? Qual é a estratégia para a captação de emprego? Foi feito algum estudo? Está definido algum plano de acção? Como tencionam reabilitar o comércio e a indústria? Certamente que não será apenas com estas obras de reabilitação urbana e muito menos com jantares de convívio de empresários. Meus amigos, estamos num concelho jovem com bons acessos, temos de potenciar a nossas mais-valias, a Rota do Românico é com certeza uma delas mas não é suficiente, urge fazer um diagnóstico do nosso concelho a nível empresarial, na indústria e no comércio, um estudo de mercado, e em função disso, identificar as necessidades, as potencialidades, traçar uma estratégia e o seu consequente plano de acção para o desenvolvimento destas áreas. A Câmara não pode continuar sem estratégia defendendo que o problema é nacional. Sem emprego e sem subsídios como vão viver os lousadenses? Os menos qualificados vão ficar mais pobres e mais dependentes e os mais qualificados vão viver para outros concelhos com melhores ofertas profissionais. Vejo boa vontade, vejo dinâmica na criação de gabinetes, na realização de feiras, de jantares e de outros eventos mas apenas com efeitos na comunicação social. Porque na realidade não vejo eficácia nos resultados, aliás, o resultado é uma taxa de crescimento do desemprego em Lousada de noventa e sete por cento.» -----

----- Intervenção do Sr. José Campos de Barros do Grupo Municipal

“Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Apenas três questões, apresentadas no sentido construtivo e para obter esclarecimentos que considere adequados. Numa das minhas primeiras intervenções levantei aqui o problema de um programa, a que já tinham aderido algumas dezenas de Câmaras do país, programa esse intitulado “Marcha e Corrida”. Isto porque, por coincidência, tenho alguém ligado a esta situação como responsável máximo. Não me foi possível dar aqui o esclarecimento total, predispus-me a contactar o gabinete de desporto para ver o que se passava, e assim fiz. Pareceu ter havido um extravio de processo, indiquei o e-mail de contacto do meu familiar que é o responsável máximo do programa, e sei que entretanto houve apenas um contacto e nesse contacto ficou combinado que a Câmara indicaria um técnico, uma pessoa para receber a formação, até ao final de Dezembro tal não sucedeu. Para este ano, não é possível, dado que o programa não tem capacidade financeira, não foram transferidas essas verbas. Mais uma vez, coloco-me à inteira disposição da Câmara para tentar ajudar, dado que mais do que nunca a actividade desportiva, e com essas características, é uma forma de prevenção de doenças de que o erário público muito pode beneficiar. Segunda situação, também numa das minhas primeiras intervenções chamei à atenção para o interesse em colmatar acentuadas falhas no respeitante à segurança nas áreas envolventes das escolas. Foi-me dito que o assunto estava estudado e que oportunamente as medidas seriam tomadas. Só garanto, não tenho a certeza mas pelos exemplos colhidos em algumas visitas, embora pequenas que fiz, verifiquei que pelo menos nessas zonas nada foi feito. Espero que não estejam à espera que morra uma, duas ou três crianças ou que haja graves acontecimentos para tomar as medidas adequadas. Repito, também esta intervenção não é de crítica, é uma chamada de atenção construtiva, as críticas, quando as faço, faço-as frontalmente e sem subterfúgios. Finalmente, apenas uma chamada de atenção sobre uma outra situação, que também aqui já referi, que diz respeito às alterações sofridas em pessoal e a capacidade financeira, certamente a curto prazo com a eliminação dos governos civis, e aproximando-se uma época crucial e crítica no respeitante a fogos, queria alertar para a necessidade de o departamento respeitante à protecção civil da Câmara, planear, preparar e prever para não serem apanhados de surpresa por qualquer das situações que eu apresentei.» -----

----- Intervenção do Sr. Nelson Oliveira do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Ao longo destas Assembleias, nestes últimos tempos, pelo menos ao longo de dois mil e nove se alguma pessoalização foi feita nesta

Assembleia de forma constante foi pela vossa bancada, por tudo aquilo que diziam, neste caso não ao primeiro-ministro mas sim á pessoa José Sócrates, também ninguém me encomendou aqui nenhum sermão, contudo acho que é isso que se está a passar, e para comprovar isso, basta vermos os adjectivos que foram utilizados hoje para identificar e nomear a pessoa do próprio ex-primeiro-ministro José Sócrates. Portanto eu continuo a repetir e sem qualquer crítica, eu espero que o independentismo de muitos continue com o novo governo, mais nada, de uma forma positiva.» -----

----- Intervenção do Sr. João Correia do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Senhor presidente da Mesa, excelentíssimos senhores secretários, senhores vereadores, senhor presidente em substituição, caros colegas deputados, público e comunicação social. Apenas uma nota e também para fazer uma interpelação ao senhor presidente de Câmara em substituição. Dr.^a Cláudia Lousada sem querer pessoalizar, penso que se calhar deveria estar do nosso lado, por uma simples razão, sendo a amante que é da teoria política e até já tendo escrito sobre isso, eu penso que também deveria ter falado daquilo que é a iniciativa de mercado e a iniciativa privada. A necessidade que existe neste momento de haver iniciativa privada em Lousada, mas que não há, por um único motivo, que é a crise económica internacional, não há criação, neste momento, de empresas, bem pelo contrário, há destruição de empresas. Portanto isso também é necessário falar, porque havendo destruição de empresas, e penso que isso é do conhecimento geral, não é preciso ser muito sapiente, há destruição de emprego ou pelo menos não há criação de emprego. E de facto enquanto deputado, enquanto lousadense, enquanto coordenador da JS Lousada isto preocupa-me. Eu quero também interpelar desde já o senhor presidente da Câmara em substituição porque de facto isto é algo que nos deve preocupar. No entanto, as coisas não são tão negativas, de facto a população do concelho tem vindo a crescer, os jovens estabelecem-se cá, há pessoas dos concelhos limítrofes que nos gabam a qualidade de vida que nós cá temos e que conseguimos proporcionar. Portanto nem tudo é negativo, da mesma maneira que, e em termos de cultura nem tudo é tão negativo como parecem pintar aqui, quem os ouvir falar, pensa que Lousada é um concelho atrasadíssimo em termos culturais, quando está no topo dos concelhos no que diz respeito à oferta cultural. Como é óbvio, é muito difícil levar a cultura a todas as vinte e cinco freguesias do concelho. Aliás, sem querer pessoalizar, há freguesias que estão por demais endividadas ao ponto de poderem oferecer actividades culturais. Hoje em

dia as pessoas podem deslocarem-se ao centro da vila e assistir a espectáculos culturais, é melhor isso do que nada. Nem tudo é negativo, nem tudo é mau, há muitas coisas positivas, às vezes é o argueiro que nós temos no olho que não nos deixa ver com a clarividência necessária aquilo que de bom, Lousada tem. Como diz o povo, “quem estiver mal que se ponha bem”. Relativamente aos Censos, a interpelação que fez o deputado Joaquim Bessa é também uma interpelação minha e da estrutura que melhor ou pior represento. De facto gostava de saber qual é o motivo para o atraso no pagamento dos Censos. Estou certo e estou convencido que o haverá, espero que seja válido. E desde logo também senhor presidente em substituição, nós já falamos aqui, a JSD-Lousada tinha dito que vinha falar nesta Assembleia disso, e até estou um bocado reticente em falar dela, mas tem a ver com as acessibilidades para pessoas com deficiência. De facto foi muito criticado, apresentou-se um vídeo na internet com alguns anos por causa da questão das acessibilidades para pessoas deficientes, e o que eu vejo hoje, acabadinho de chegar de uma grande metrópole, é que se calhar, nós não estamos tão mal quanto isso, e as acessibilidades neste momento para pessoas deficientes aqui na vila ultrapassam largos concelhos e largas vilas deste país. No entanto gostaria que me falasse um pouco mais do programa RAMPAS e de todas as actividades que estão a ser desenvolvidas.» -----

----- Intervenção do Sr. Joaquim Bessa do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Caro amigo e deputado João Correia, a JSD pensou, abordamos a questão, falamos com a pessoa, e felizmente que os jovens nos procuram e trazem os problemas deles, nós preocupamo-nos. Quando vi o vídeo não sabia do programa RAMPAS. Sei que a Câmara Municipal de Lousada aderiu ao programa RAMPAS mas o que se passa naquele vídeo, apesar dos anos, acontece em muitos espaços de Lousada. Podia ter trazido uma intervenção a esta Assembleia Municipal, não a trouxemos porque vimos o esforço das obras no centro da vila para colmatar isso. Se a JSD-Lousada fizesse uma intervenção nesse sentido seria para apelar ao senhor presidente de Câmara, a este executivo para ter mais atenção a esse ponto, apesar de já terem aderido. A intervenção do senhor presidente de Câmara em substituição antes da interpelação ao presidente foi suficiente para nós e por isso é que não trouxemos esse assunto aqui. Não criticamos por criticar. Criticamos porque achamos correcto é o nosso trabalho nesta Assembleia.» -----

----- Intervenção do Sr.^a Cláudia Lousada do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Em resposta ao deputado João Correia, não percebo onde é que leu na minha intervenção o aspecto negativo. Tenho muito orgulho na terra onde vivo, em Lousada e acho que tem muitas coisas boas sem dúvida, o que eu apresentei foi números. Realmente os números não são agradáveis, o que é certo é que eu apenas apresentei factos, não coloquei qualquer tipo de adjectivo, se era bom ou se era mau, a leitura foi sua não foi minha. E dessa forma questioneei o executivo: que intervenções e que medidas estava a tomar no sentido de ultrapassar essa situação, e o que é que estavam a fazer durante estes três anos estes gabinetes e estas feiras e todas estas intervenções, se havia uma avaliação de facto de resultados de todo esse trabalho elaborado e dessas pessoas que estão disponíveis nessa área? Outra questão que gostaria de esclarecer, quando refere da questão da iniciativa privada, de facto há a nível nacional alguma dificuldade em surgir iniciativa privada, as condições não são as melhores e isso é a nível mundial, mas existem, e existem nos concelhos que criam melhores condições e que atraem esse tipo de investimentos. É esse tipo de captação de investimento que eu gostaria de ver, de medidas e de intervenções neste executivo para captar esse investimento, para captar esse emprego para o concelho de Lousada. Outra coisa que eu também não compreendo, como na Rede Social, isto é a nível nacional, as ordens vêm de cima não foi uma iniciativa da Câmara, reúnem-se parceiros, faz-se um diagnóstico a nível local, define-se uma estratégia e implementam-se medidas de envolvimento social, da mesma forma, porquê que não transportamos esta situação para o âmbito do desenvolvimento económico do concelho na área da indústria, na área do comércio. O que é que podemos fazer? Porque é que não juntamos os vários parceiros no sentido de termos um bom diagnóstico e podermos implementar uma estratégia de desenvolvimento do nosso concelho a nível económico que terá as suas reflexões na área social também?» -----

----- Eram vinte e duas horas e vinte e nove minutos quando se ausentou definitivamente desta Assembleia o seguinte membro: José Nunes Presidente da Junta de Freguesia de Nespereira.-----

----- Intervenção do Sr. João Correia do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Desde logo eu só falei na questão das RAMPAS porque foi público, isto foi dito, que na próxima Assembleia irias interpelar o senhor presidente da Câmara, foi só por isso que falei nisso mas de facto acho que

para este órgão é necessário falarmos nisto e nas acessibilidades para as pessoas portadoras de deficiência. Até porque somos um concelho em crescimento e um concelho privilegiado pelas pessoas que vêm dos concelhos limítrofes para aqui habitar é importante criarmos condições para que elas possam usufruir do nosso concelho. Senhora Dr.^a relativamente aos números, também tenho vinte milhões de números para lhe dizer que poderiam contrastar com os números do desemprego que a senhora Dr.^a está a dizer. Aliás na última Assembleia essa bancada bateu forte e caro na questão dos vinte milhões de euros de endividamento ou vinte e cinco já não me recordo, e semanas depois, viemos a analisar, e esse papel até coube um pouco à JS, viemos trazer à liça toda a questão de saber que afinal até somos dos melhores concelhos do país em termos de endividamento, em termos de rácios de capital, em termos de receitas, etc. Por último, no que concerne á iniciativa privada, eu tenho algum receio e neste aspecto os meus camaradas até poderão dizer: é pá! Vai por outro lado, não estejas a dizer isso. Eu vou-lhe dar um exemplo muito simples: a Câmara municipal de Abrantes concedeu benefícios de milhões a uma empresa chamada “RPP Solar”, iria criar não sei quantos postos de empregos e não sei quê, no entanto já tem sete, oito pedidos de insolvência contra essa empresa, o empresário diz que há muito dinheiro para investir, que o capital é isto é aquilo, mas a verdade é que não foram criados postos de trabalho e já vão quase três anos. Eu concordo que a Câmara deve de facto apoiar a iniciativa privada e dar todas condições para que a iniciativa privada surja e desenvolva no nosso concelho. Agora, é complicado, em primeiro lugar pela situação económica, é complicado quando nesta semana sabemos que afinal para nós comprarmos ou desenvolvermos uma zona industrial há cidadãos lousadenses que querem que lhes paguem os terrenos a cinquenta euros o metro quadro, isso é terrível. É estranho, quando nós percebemos que a iniciativa privada não aparece, em termos sociológicos a senhora Dr.^a saberá melhor do que eu que Lousada não é propriamente uma terra onde exista iniciativa privada de inovação, de valor acrescentado. Agora eu estou certo que esses estudos de que fala, como aliás, saberão porque lêem as notícias como eu, a maior parte das medidas que estão no programa da troika, estão em milhares de estudos que foram desenvolvidos e pagos por Portugal nos anos anteriores, e não é há dois anos, cinco seis e dez anos. Eu quase que aposto que se eu logo no fim desta Assembleia for ao computador e meter no Google programa disto, programa daquilo, as medidas estão lá todas chapadas e nós sabemos qual o perfil que há-de ser necessário desenvolver em Lousada. A questão é, não é

uma coisa fácil nem é uma coisa simples, se o fosse estou certo que este executivo, um outro qualquer executivo que porventura alegadamente pudesse estar a presidir à Câmara, fosse PSD, independente, CDU já o teria aplicado. A verdade é, estimado público e senhores deputados, não há soluções milagrosas, nem para isso, nem para a iniciativa privada e muito menos, infelizmente, para o desemprego.» -----

----- Intervenção do Sr. Mário Fonseca do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Há duas coisas que eu gostava de falar, uma delas é relativamente aquilo que se falou aqui, a senhora Dr.^a Cláudia falou relativamente à taxa de noventa e sete por cento. Será que eles também contaram com o aumento da população de Lousada? Às vezes não fazem essas contas, provavelmente não entraram em consideração com o aumento da população de Lousada. Lousada é dos concelhos onde tem havido melhor índice demográfico, onde as pessoas se estão a fixar mais, e isso, só atesta a qualidade de vida de Lousada. E isto, se calhar, é um motivo de orgulho para todos nós, sabermos que os jovens de Lousada não saem de Lousada e que ao mesmo tempo as pessoas de fora vêm viver para Lousada. Esses dados é que são indesmentíveis. O outro ponto que eu também queria falar e que se tem discutido sempre sobre a centralização ou não centralização das actividades culturais. Nós estivemos em Bury, uma cidade inglesa com cento e quarenta mil habitantes e eu perguntava: então vocês não têm complexo desportivo? Não é preciso, nós temos ali em Manchester que fica a trinta quilómetros. E não têm auditório? Não, não é preciso os miúdos se precisarem têm a trinta quilómetros. A centralização hoje em dia e cada vez mais no futuro vai ser uma realidade. A tendência é para centralizar, com as vias de comunicação é tão fácil que não se justifica o dispêndio de dinheiro só por uma questão de mobilização. Lousada é um concelho pequeno, se calhar, justifica mais termos as estruturas maiores e as actividades culturais centradas porque todos podem beneficiar disso. Mas eu vim aqui sobretudo para dar a mão à palmatória. Tenho pena que o presidente da Câmara não esteja cá, pela amizade que temos, fui sempre um dos opositores, como sabem, às obras da vila e agora, tenho de reconhecer aqui publicamente que me parece que a vila vai ficar com um aspecto muito mais imponente. É esse retrato que eu quero apresentar a esta Assembleia.» -----

----- Resposta do Sr. Vice-presidente: «Começando pela intervenção do Dr. Carlos Nunes relativamente a esta questão da dispersão das actividades

culturais pelas freguesias. Eu concordo com o que disse o Dr. Mário, embora nós não tenhamos problema nenhum em levar as actividades para as freguesias, já fizemos experiências no passado nesse sentido. Agora é muito desagradável fazer-se uma peça de teatro ou uma actuação musical e ter meia dúzia de espectadores como já aconteceu. Acho que faz todo sentido centralizar as actividades de modo a que elas tenham qualidade porque a rede viária que temos não é impeditiva a que as pessoas assistam a essas actividades aqui no centro, por outro lado, penso e julgo não estar errado, que as pessoas criaram o hábito, agora quando o calor desperta, de virem à vila descontraír e assistir aos espectáculos. E não tenham dúvidas que não é igual vir à vila ou ir a outra freguesia que não aquela onde as pessoas vivem. Se for na freguesia onde as pessoas vivem, elas vão aderindo, a uma freguesia vizinha não é fácil. Mas de facto o que faz sentido é apostar na qualidade e centralizar mas não vemos como impossível que se façam outras actividades desde que haja garantia que de facto o efeito pretendido é conseguido, que no fundo haja pessoas a assistir massivamente a esses eventos. Relativamente à questão colocada pelo Joaquim Bessa, o pagamento aos recenseadores. Manifesto a minha admiração por estar bem informado. Acho muito bem e espero que esteja informado sobre todos os assuntos da Câmara Municipal e que esteja sempre com essa disponibilidade para nos dar alertas. Não sei se há duas semanas, sei que de facto esta semana o dinheiro já lá está e não foi pago por uma razão muito simples, têm de ser emitidos noventa e oito cheques salvo erro. A tesouraria tem neste momento muito serviço, os tesoureiros estão a sair há longa data fora da hora a que estão obrigados. Nós entretanto vamos reforçar a tesouraria com outro elemento e iremos fazê-lo provavelmente para a semana. De facto nos últimos anos houve um aumento substancial de serviço, as redes de abastecimento de água e saneamento estão a crescer, há outro tipo de pagamentos, refeições escolares etc., há uma dinâmica diferente daquela que existia no passado. Muito embora tenhamos tentado facilitar a vida às pessoas através da disponibilização de outro tipo de meios de pagamento, o certo é que ainda há muita gente que gosta de o fazer na tesouraria. Sendo certo também, que há uma série de trabalho de “back office” que é preciso fazer, mesmo quando esses pagamentos são feitos através de payshop, multibanco etc., porque ao fim do dia o tesoureiro tem de fazer a contabilidade de todas essas entradas. Portanto deve-se apenas a isso, não estamos indiferentes a essa preocupação que manifestou aqui, é um assunto que vai ser resolvido certamente já nos próximos dias. Relativamente à intervenção da Dr.^a.

Cláudia Lousada, é evidente que enquanto houver um desempregado no concelho nós não podemos estar satisfeitos, mas não posso deixar de referir que achei interessante o facto de ter dado ênfase à taxa de crescimento e não ter feito qualquer referência à taxa de desemprego e comparar também com a região e com o país. Isto das taxas de crescimento é muito relativo, não é preciso ser muito entendido a matemática para perceber que se temos dois e passamos para três é uma taxa de crescimento de cinquenta por cento e se passamos para quatro é uma taxa de crescimento de cem por cento. E tudo muito relativo e depende daquilo que estamos a comparar. Mas antes de passar a palavra à senhora vereadora que está muito mais à vontade nesta matéria do que eu, não posso deixar de fazer duas ou três considerações e uma delas é: se os problemas deste país e deste município se resolvessem com estudos, se calhar não tínhamos problemas nenhum porque o que mais há neste país é estudos feitos para isto e para aquilo. E nesta região de que eu me lembro, desde a década de noventa, a própria Associação de Municípios fez planos estratégicos para isto e para aquilo, não estou a dizer que são desnecessários, têm um papel importante, mas não é pela falta deles ou por se fazer mais estudos que os problemas não são resolvidos. Os problemas desta região estão identificados há muito tempo, é evidente que com este problema de ordem mundial esses problemas foram agravados, mas não é por aí que teremos a solução. Relativamente á questão das zonas industriais abandonadas. Julgo que de facto é uma preocupação de todos nós e é um contra-senso também estarmos a defender a criação de novas zonas industriais sem resolver o problema daquelas que tem disponibilidade e que estão por utilizar. No caso de Lustosa que é aquela que neste momento está nessa situação, nós apesar de termos alguns negócios e brevemente vão nascer já lá algumas empresas, estamos a considerar neste momento facilitar a aquisição daqueles lotes. Em princípio vamos fazer uma proposta à Câmara, no sentido de ser possível, a quem estiver interessado, de comprar e pagar em prestações, como já aconteceu no passado com os pavilhões da ex-ESTOFEX. Foi uma solução que na altura resultou e vamos pegar nessa experiencia, é evidente que o investimento está feito e também nos interessa recuperá-lo por um lado, e por outro lado dinamizar a economia através da criação de novas empresas. Sem descorar o interesse e a importância da criação de outras zonas industriais, nomeadamente a de Caíde, que é aquela que também nos preocupa a seguir. Relativamente às medidas de captação de investimento. Eu estou um pouco como diz ali o João Correia, de facto nós vivemos tempos da pedinçice, perdoe-me o

termo, e eu digo isso com algum conhecimento de causa porque contactei com alguns empresários que correm este país de lés- a-lés para ver quem dá mais. Julgo que o caminho não pode ser seguramente esse, nós só podemos dar aquilo que temos e não aquilo que não temos. Não percebo como é que há municípios que nesta região possam oferecer terrenos. É incomportável. Podem fazê-lo mas há-de chegar a altura de ter de pagar essa factura e poderá não haver condições para suportar esse custo. Lousada tem uma situação muito favorável, para além das acessibilidades invejáveis que tem neste momento, tem uma população jovem, tem mão-de-obra activa, mão-de-obra essa que tem de ser devidamente qualificada e estamos a fazer um esforço para que assim seja, temos taxas urbanísticas que face ao panorama aqui da região e nacional são irrisórias, não são qualquer óbice a que o investimento se concretize, o valor que se paga de IMI ao fim do ano é dos mais baixos porque os coeficientes de localização, por nossa iniciativa, são muito baixos, não temos a derrama que como sabe onera os lucros sem sede de IRC. Há uma série de medidas que nós temos, há outras que quando o investimento surge poderão ser equacionadas e estão previstas na lei. Agora não podemos, na minha óptica, enveredar por esse objectivo desenfreado de captar por captar e oferecer aquilo que não se tem. Podíamos ceder terrenos a título gratuito em Lustosa mas parece-me que não é esse o caminho até porque há exemplos por esse país fora que o retorno não é aquele que era desejável e o interesse público fica posto em causa. Não podemos resolver um problema criando outros problemas.» -----

----- Resposta da Sr.^a Vereadora Cristina Moreira: «Começo por cumprimentar a Dr.^a Claudia Lousada pela preocupação, tanto na parte social como dos números do desemprego, e dizer-lhe que pode estar sossegada que nós neste momento estamos a trabalhar e estamos a conseguir controlar aquele que é um dos fenómenos não só do nosso país mas quase que me atrevo a dizer do mundo inteiro, que é a questão do desemprego. Dizer-lhe que os números valem o que valem e neste caso julgo que as pessoas valem muito mais, e dizer-lhe que desde Janeiro de dois mil e dez, o numero de desempregados em Lousada está igual. Isso quer dizer que os gabinetes estão a trabalhar e fazem com que os números que foram de dois mil e nove, aí sim houve um duplicar de desempregados em dois mil e nove, mas que os dois mil e quinhentos a dois mil e seiscentos é o número que nós temos nos últimos dezoito meses, esses números são públicos estão na página o IEFEP, podem ser consultados por qualquer um. Agora aquilo que eu lhes posso dizer é que o que originou

estes noventa e seis por cento, é que realmente Lousada tinha um número muito baixo de desemprego em dois mil e nove, à margem de todos os concelhos aqui do Vale Sousa e até do Baixo Tâmega. Mesmo assim neste momento os gabinetes e a Rede Social de Lousada apesar de terem feito todos esforços e nesta sala está muitas testemunhas porque temos aqui parte dos parceiros da Rede Social e tenho pena porque a Dr.^a Cláudia há uns anos atrás fazia parte desta Rede e estava a par da situação e neste momento deve desconhecer, mas julgo também que não têm qualquer razão de ser, uma vez que os senhores presidentes de Junta, os vinte e cinco são parceiros e podiam ter dado um pouco de conhecimento do que se está a passar. Nós conseguimos esgotar tudo aquilo que eram as maiores medidas possíveis, dentro daquilo que é um concelho. Conseguimos criar serviços, gabinetes, apoiar as pessoas desempregadas, e dentro da Rede Social, o PDS de dois mil e nove, dois mil e dez como sabem o PDS é um documento de três anos, tem quatro linhas estratégicas de desenvolvimento económico, ou seja, o PDS deste último triénio está muito mais assente no desenvolvimento económico do que até aquelas que são as respostas sociais, uma vez que essas estavam trabalhadas, mesmo assim, e tínhamos por base, e posso esclarecer os presentes, que a base tinha o desenvolvimento empresarial, e nesse desenvolvimento tínhamos a agricultura, o comércio e a indústria, tínhamos o desporto, o turismo com o desenvolvimento do projecto e a ajuda de todo aquele que era o projecto de grande dimensão que é a Rota do Românico. Mesmo assim, nós não estávamos a conseguir porque, como dizia o senhor deputado João Correia, e muito bem, não é fácil, é um problema mundial, não é um problema de base local. Aquilo que foi feito, foi conseguir um projecto com todos os concelhos da NUT III Tâmega. Neste momento, desde Julho de dois mil e dez foi assinado um pacto para a empregabilidade que tendo como base o trabalho executado pela CCDRN que é a Agenda de Empregabilidade Norte dois mil e quinze. Esse pacto tem cerca de quatrocentos e cinquenta parceiros, está elaborado um plano de acção, está pronto, vai ser apresentado à comunicação social no mês de Julho pelos doze presidentes da nossa NUT e onde têm quatro grandes áreas de intervenção: uma área para a formação; uma área para o emprego; uma área para as empresas; e uma área para o modo de governação da própria agenda de empregabilidade. Dizer também que neste momento, nesse plano de acção para dois anos, estão já feitas e realizadas bastantes acções concertadas entre os doze municípios e por isso quer do âmbito dos empresários, quer do lado das escolas, quer mesmo do lado das equipas ligadas ao social,

nomeadamente, redes sociais, gabinetes de inserção profissional, contratos locais de desenvolvimento social, há neste momento um trabalho todo feito em rede, as grandes palavras-chave deste grande projecto, que reúne todos os políticos do Vale do Sousa e Baixo Tâmega e todos os dirigentes de todos estes organismos, tem por base duas palavras-chave, o aumento do conhecimento e o trabalho em rede. É um trabalho que está a unir pessoas independentemente da sua cor partidária, o que é muito interessante de ver que, quando há um problema, grave, como é o desemprego, estamos todos juntos a trabalhar para o resolver. Já que os números às vezes são importantes e também dizer-vos isso com alguma alegria, Lousada neste momento, foi constituída uma ferramenta de trabalho com base no número de habitantes de dois mil e nove que eram os dados mais correctos que tínhamos do INE, igual para todos os concelhos, e os números que saem mensalmente do IEFP, o número de desempregados por concelho, e devo dizer-lhes que Lousada, desde Agosto de dois mil e dez, mantém o terceiro lugar no ranking, ou seja, temos Felgueiras e Penafiel, dos doze concelhos, com um número, em termos de percentagem, de menor desemprego e logo a seguir temos Lousada. Isso quer dizer que temos cerca de oito concelhos da NUT que estão com problemas ainda maiores do que os nossos, dizer-vos também que Lousada é dos concelhos em termos percentuais em que o desemprego jovem é menor, o que para nós é uma grande alegria porque somos o concelho mais jovem, o que quer dizer que os nossos jovens e os desempregados de curta duração, são aqueles que têm tido uma resposta mais assertiva. Quais são realmente os nossos maiores problemas? São realmente os desempregados com mais de quarenta e cinco anos e com menos do sexto ano. Porquê? Porque o mercado de trabalho não os absorve, nem aqui, nem em lado nenhum. Então o que é que nós fizemos? Uma estratégia bastante severa, com a ajuda dos dois CNO's do nosso concelho, o CNO da Associação Industrial e o CNO da Escola Secundária, para tentarmos formar o mais rapidamente possível essas pessoas. Como algumas delas não se compadecem com o tempo de espera, estamos neste momento com dez cursos, já organizados em dez empresas, os empresários de Lousada abrem a suas portas, a título gratuito para formar pessoas mais rapidamente possível, principalmente naquelas áreas onde há ofertas de emprego e não há pessoas para empregar, nomeadamente no calçado, no têxtil, na mecânica automóvel, na mecatrónica, na electricidade de manutenções e estamos agora também a tentar na injeção do plástico. Isto é só para dizer que realmente, se mais pudéssemos fazer fazíamos, mas para isso tínhamos de ter mais de vinte e quatro horas por dia e está difícil

de conseguir essa benesse. Os gabinetes também estão a trabalhar com bastante afinco, sobretudo na área dos investimentos, e que todos os empresários deste concelho têm via e-mail e numa acção consertada de visitas, onde eu própria estou também empenhada, em conseguirmos por um lado fazer visitas às empresas e perceber quais são os problemas de cada um, tentando variar por freguesias e por sectores, e por outro lado, tudo o que é concursos, feiras oportunidades de negócio, linhas de financiamento e acções de esclarecimento sobre candidaturas, nós via e-mail estamos a mandar cerca de dois mil e-mails por semana. Reuniões são as que quiserem, atendimento é o que quiser. Eu julgo que o trabalho está a ser feito, e o PDS do nosso concelho está a ser concluído até ao final deste mês, onde vamos ter uma reunião de clãs da Rede para fazer uma avaliação de todo o trabalho que foi feito durante estes três últimos três anos em prole do Plano de Desenvolvimento Social.» -----

----- Resposta do Sr. Vice-presidente (continuação): «Eu aproveitava para acrescentar que a Dr.^a Cristina Moreira foi escolhida pela CIM para dinamizar a agenda da empregabilidade e já publicamente o senhor presidente da CIM, o Dr. Alberto Santos reconheceu o trabalho que ela tem desenvolvido que eu acho que é justo aqui realçar. Relativamente à intervenção do Sr. Capitão Campos de Barros parece-me que é assunto que às tantas não merecia ser aqui discutido, eu tenho uma visão muito pragmática das coisas, acho que o que faz sentido é agendar aqui uma reunião com o senhor vereador e com os serviços do desporto para ver se esta iniciativa tem interesse para a Câmara ou se apenas tem interesse para o promotor. A ideia é que tenha interesse para ambos e se assim for nós estaremos certamente receptivos a acolhê-la. Relativamente à questão da segurança a nível das escolas, eu presumo que se esteja a referir a questões de sinalética de passadeiras etc., seguindo um pouco esta visão pragmática, acho que era preferível identificar exactamente essas situações, os senhores presidentes de Junta melhor do que ninguém sabem quais são essas situações, eu tenho notícia de um ou outro caso que entretanto foi resolvido, mas poderá haver outros que nos estejam a escapar. É uma questão de nos fazer chegar oficialmente essas situações para tentar pôr cobro a isso. Relativamente aos fogos florestais. A nossa estratégia está delineada já há algum tempo, nós atempadamente temos de aprovar o plano operacional municipal, que é feito pela comissão municipal da defesa da floresta contra incêndios, onde têm assento para além da Câmara, os representantes dos bombeiros, da autoridade nacional de protecção civil,

das forças de segurança, das florestas, etc.. A estratégia está nesse plano que foi aprovado, preocupa-me de facto esta situação da extinção dos governadores civis, hoje, ouvimos todos, o senhor ministro da administração interna a dizer que não ia ficar com nenhum vazio de poder e que nos próximos dias ia ser anunciada uma solução para o exercício dessas competências.» -----

----- Eram vinte e duas horas e cinquenta e um minutos quando se ausentou definitivamente desta Assembleia o seguinte membro: Jorge Simão Teixeira Presidente da Junta de Freguesia de Cristelos.-----

----- SEGUNDO PONTO - Apreciação das informações remetidas pelo Sr. Presidente da Câmara nos termos da lei; -----

----- Intervenção do Sr. Carlos Nunes do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Costumamos receber a intervenção do senhor presidente da Câmara relativamente às sessões da Assembleia Municipal. Nestas informações o senhor presidente da Câmara tem sempre a amabilidade de nos prestar parcas informações sobre a actividade do município, uma vez que neste documento constam sempre dois ou três aspectos, onde poderiam constar imensos mais aspectos, nomeadamente até sobre a realidade daquilo que ainda há pouco abordámos sobre a taxa de crescimento de desemprego, é uma realidade que interessa à discussão da Assembleia Municipal e que neste documento na intervenção do senhor presidente de Câmara, relativamente à sessão não presta qualquer informação. Este documento contém aqui algumas informações que gostava de recordar, nomeadamente, a variante à vila que é um assunto que já tem longa data, eu como membro desta Assembleia, já de certa forma rotinado, calejado com este tipo de abordagem em todas as Assembleias, percebo que a variante à vila entre Costilha e Marecos encontra-se em desenvolvimento. Mas este é um assunto e queria eu recordar que já tem longa data. E aqui a questão é, e entre Marecos e a estrada nacional? Quando é que se conclui definitivamente a variante à vila? Eu recordo-me que em dois mil e um o assunto da variante à vila era um assunto de debate em Assembleias Municipais. Hoje continuamos a discutir troços de uma variante à vila são pequenas realizações importantes mas o que é certo é que já lá vão mais de dez anos sobre um assunto tão importante para o escoamento de trânsito á vila. Terminava dizendo que estas intervenções do presidente de Câmara deveriam ser mais elaboradas.»

circularam à volta do Monte do Senhor dos Aflitos, continuamos a ter uma circulação à volta do Monte e aquilo que é o ex-líbris do concelho de Lousada continua pura e simplesmente, digamos entre aspas, ou seja, um projecto de mobilidade que permita aproximar o Monte do Senhor dos Aflitos á Praça, é sempre um ponto que eu acho que era importante considerar, incluindo a relação entre a Praça das Pocinhas e a circulação pedonal para a Avenida do Senhor dos Aflitos. Estas considerações sobretudo de mobilidade pedonal, aliás, uma alteração que eu apoiei no executivo que foi a não construção da rotunda que estava prevista em frente à colmeia, porque de facto, a atitude perante os peões é muito mais positiva do que dar espaço aos carros. Portanto nesse sentido era importante que se considere isso e um corredor pedonal que permitisse a ligação entre os três centros, aquilo que há bocadinho aqui foi falado, o futuro parque urbano, a praça das Pocinhas e a Avenida do Senhor dos Aflitos. E para finalizar, mais uma, a Rua de Santo António. A Rua de Santo António a começar na zona do Brasão teve uma requalificação significativa e meritória mas era importante também fazer a requalificação urbana naquela região. Deixo um desafio ao senhor presidente da Câmara em substituição e ao executivo para que se façam todos os esforços, no sentido de se negociar com os proprietários para que toda aquela área da Rua de Santo António seja requalificada urbanisticamente, de forma, a dar mais cor e maior beleza aquela rua.» -----

----- Eram vinte e três horas quando se ausentou definitivamente desta Assembleia o seguinte membro: José Luís Pacheco, Presidente da Junta de Freguesia de Nevogilde -----

----- Intervenção do Sr. João Correia do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Neste ponto, apreciação das informações remetidas pelo senhor Presidente da Câmara nos termos da lei. Eu fiz um conjunto de sublinhado porque não queria que a interpretação que é feita deste tipo de textos fosse uma espécie de Jornal da TVI á moda antiga. Portanto queria sublinhar aquilo que de bom está aqui na informação remetida pelo senhor presidente da Câmara, e que não é aqui falado curiosamente, só vêm aqui falar de desgraças, de problemas, quando não se fala de coisas boas e não se tentam ainda melhorar as coisas boas que nós já temos. As obras da vila correm a um ritmo acelerado, já toda a gente gabou as obras mas eu acredito que se calhar é possível melhorar mais qualquer coisa. As obras da vila correm a um ritmo acelerado, óptimo, os nossos comerciantes podem deixar de se

queixar que as obras estão a estragar o seu comércio e podem começar a retirar os frutos e os proveitos disso. Continuam em bom andamento os trabalhos de finalização do novo estádio, óptimo, já se falou aqui da ADL, vai ser óptimo, quer para mim, quer para todos os sócios e entusiastas do desporto poderem ir ver o novo estádio que está construído no nosso concelho. A curto prazo estaremos em condições de dispor de mais um lanço e de uma via fundamental para escoamento do trânsito, óptimo vamos ter mais uma via de trânsito, sobretudo, quando neste momento a vila tem problemas de tráfego que são de acentuar. EB 2.3. de Nogueira reúne condições para entrar em funcionamento no início do próximo ano lectivo, já que se fala tanto em jovens, seria bom dizer que os nossos jovens vão ter uma escola EB 2.3 em óptimas condições. Não ouvi ninguém aqui a falar disso. Mais, obra de quatro vírgula cinco milhões com financiamento de setenta por cento, não ouvi ninguém aqui a falar disto, sobretudo quando batem nos vinte milhões de dívidas ou nos vinte e cinco milhões de dívidas. Espero que venham cá a seguir por isso é que há a segunda volta. O gabinete de estatística e planeamento do Ministério de Educação emitiu parecer favorável à construção de centros escolares de Caíde de Rei, vamos deixar de ter morcegos, Casais, Cristelos, Lodares, Meinedo-Corgo, Nespereira e Sousela e vão ser abertas candidaturas ao QREN para a construção destes centros escolares ser financiada. Não sai todo do nosso bolso, os nossos parceiros europeus também vão pagar. O Secretário de Estado da Educação inaugurou o pavilhão desportivo de Barrosas Santo Estêvão, ora cá está mais um pavilhão construído fora do centro da Vila. Para alguém que fala, há tantas Assembleias Municipais, repetidamente, que é necessário construir pavilhões nas freguesias, que é necessário que o desporto não se centralize na vila, podiam já cá ter vindo elogiar isto, e não falar daquilo que, eventualmente, o senhor presidente da Câmara estaria a pensar ou poderia ter pensado ou alegadamente poderia estar a pensar que poderia pensar em escrever aqui. Mas mais, jornadas sociais, ninguém falou. Dr.^a Cristina adorava que falasse e que nos expusesse o que aconteceu nas jornadas sociais. Verão em Lousada: Feira do Livro, Produtos Locais, Feira de Artesanato, vou ler o último parágrafo: “Em resumo, os vários sectores da Câmara estão a trabalhar de forma empenhada e solidária, procurando responder aos anseios e expectativas da população e continuam motivados apesar do conjunto de dificuldades que estamos a atravessar”, ou seja, apesar de haver muitas coisas más, ainda há alguém que olha para isto de forma positiva, com energia, com empreendedorismo e sem o olhar catastrofista com que continuamente

somos nesta Assembleia confrontados.» -----

----- Intervenção do Sr. Filipe Barbosa do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Excelentíssimo senhor presidente da Mesa, excelentíssimos membros da Mesa, excelentíssimos vereadores e vereadoras, excelentíssimos deputados desta Assembleia, excelentíssimo público e comunicação social presente. Olhando para as informações que nos foram remetidas. Eu agradeço a leitura interpretativa que acabaram de fazer. Foi ótima. Mas há um aspecto que eu gostava de salientar e que é muito simples, sempre que nós fazemos um processo de auto avaliação, seja qual for o modelo que aplicarmos, há uma coisa que deve ficar clara logo, que é, quando estamos a identificar mais-valias ou constrangimentos, nós não podemos identificar mais-valias como coisas que são a nossa competência, ou seja, eu não posso vir aqui aplaudir aquilo que é da competência de quem foi eleito para governar fazer. Ora muitas vezes foi dito aqui, e isto vem a propósito dos centros escolares, que os centros escolares que estão a ser construídos e requalificados são obras meritórias, nunca ninguém nos ouviu dizer o contrário, mas já nos ouviram dizer, isso sim, que nós não conseguimos encontrar, por exemplo, qual o modelo do projecto educativo para esses centros escolares, e a nova sugestão ou a nova conclusão para um giga agrupamento, não é um mega agrupamento, é um giga agrupamento em Lousada, vem uma vez mais mostrar isso. Não está na Carta Educativa a construção de um giga agrupamento, com tudo que isto significa, podem dizer que são orientações nacionais, é verdade, agora isto tem implicações concretas no quotidiano das pessoas, tem implicações concretas em termos pedagógicos no quotidiano das escolas. Por isso, quando nos vêm aqui fazer interpretações sobre escolas novas construídas, muito bem, todas elas devem ser requalificadas, não sei é se algumas delas não deveriam ser agrupadas, não num giga agrupamento, mas agrupadas por freguesia, isto é que sim, mas disto ninguém fala, ou não vêm aqui falar. Quando falamos das obras de requalificação da vila nunca nos ouviram dizer que éramos contra as obras de requalificação da vila. Nós apresentamos sugestões diferentes para a requalificação da vila, não foram aceites, muito bem, estão na legitimidade de fazerem as obras como bem entenderem para isso foram eleitos. Agora não queiram que nós venhamos aqui aplaudir tudo o que fazem, e que não passa da obrigação da Câmara. Nós somos eleitos para apresentar sugestões, apresentámos várias sugestões, são todas recusadas, sem excepção, por isso, também não esperem que venhamos aqui aplaudir,

quando aquilo que fazem vai um bocadinho contra as sugestões que apresentamos.» -----

----- Intervenção do Sr. Joaquim Rocha do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Excelentíssimo senhor presidente da Assembleia, excelentíssimo senhor presidente da Câmara em substituição, excelentíssimos vereadores, excelentíssimos elementos da Assembleia municipal, excelentíssimo público e excelentíssimos órgãos de comunicação social. Vamos à escola de Nogueira e ao giga agrupamento. Não há megas agrupamentos no concelho de Lousada, não existe essa figura, simplesmente o que existe e que está em cima da mesa em discussão como deve saber, é anexar uma escola a um agrupamento, mais nada, porque segundo a política económica que nós estamos a seguir, não vai haver outra direcção, não se vai constituir outro agrupamento, por causa da política de contenção. O senhor certamente concorda, mais do que isso, o bem-estar dos alunos será precavido, claro que os serviços administrativos serão divididos, os de Lustosa terão os seus serviços como sempre tiveram e Nogueira igual. Agora, agrupamentos por freguesias senhor professor não percebo. Quanto ao facto de ser Lousada Norte, esta Assembleia votou por unanimidade um voto de louvor à escola, mediante avaliação externa que eles conseguiram, que essa escola conseguiu. Não estou a ver quanto errado está a ser esta política que estamos a seguir? Este executivo está a trabalhar bem e recomenda-se a política que está a seguir. Se os alunos estão em causa, os serviços administrativos estão ali, a escola está mais próxima de todas aquelas freguesias, não estou a ver onde está o giga agrupamento. Mega agrupamento seria, por exemplo, pegar no agrupamento Lousada Norte e juntar ao agrupamento Lousada Este ou Oeste. Lousada Norte tem por exemplo a escola de Bouça-Cova, assumiu aquela escola e assumiria outra que se construísse, assumiu a de Nogueira. Não estou a perceber o problema do senhor professor.» -----

----- Resposta do Sr. Vice-presidente da Câmara: «De facto a variante à vila é um projecto muito antigo mas que tem sido feito na medida do possível. É raro o caso, não só nesta obra mas noutras, em que a Câmara tem de pagar o terreno, tentamos sempre soluções diferentes que não passem por aí, e se assim não fosse, muitas das obras não as conseguiríamos realizar. São sempre processos muito morosos de negociações. No que respeita ao troço que está ser concluído, ainda há pouco tempo foi aprovado o protocolo, muito embora já houvesse um anterior que foi objecto de

alterações, temos tido sempre a disponibilidade dos proprietários dos terrenos para nos ajudar na concretização desses investimento, e só assim é que é possível ter o volume de investimentos que temos conseguido. Temos faseado esta obra porque entendemos que seria a única forma de conseguir concretizá-la. O que eu acho que deve ser aqui destacado é que grande parte dela está feita e em condições de ser utilizada, brevemente teremos mais um troço que estará em condições de ser utilizado. Portanto, falta de facto agora um último troço para a ligação de Marecos à Estrada Nacional, estamos a trabalhar no sentido de concretizar essa fase, mas como disse são processos morosos, temos de ter o consentimento dos proprietários. Agora para nós políticos e certamente para os técnicos da Câmara era muito mais fácil fazer como faz a administração central, que é: o projecto está feito, agora tem de ser concretizado, utilizar a figura das expropriações. Era muito mais fácil mas depois temos de pagar e neste país infelizmente o código das expropriações é uma lotaria, às vezes corre bem e por vezes corre mal, aliás tivemos o exemplo bem recente de um assunto que foi aqui discutido. Portanto nós evitamos a todo o custo recorrer à figura da expropriação por um lado, e por outro entendemos que a forma mais adequada de adquirir terrenos é pela via negocial, porque normalmente ambas as partes ficam a ganhar. Nós não entramos nestes processos com o objectivo de prejudicar ninguém e tentamos sempre arranjar contrapartidas que possam compensar os proprietários. Relativamente à intervenção do senhor presidente da Junta de Silvares. Eu fico agradado porque lembro-me perfeitamente da quantidade de sugestões que fez numa primeira abordagem quando o projecto estava em apreciação, e hoje já nos trouxe aqui apenas, só três ou quatro aspectos, alguns dos quais até tem a nossa concordância. Portanto julgo que a realidade veio fazer com que mudasse de opinião e veio no fundo aqui reconhecer que o projecto que está concretizado, nomeadamente aqui na avenida, já o defendia há quinze anos. De facto nós também preferíamos não ter estacionamento naquele troço da Praça até à Rua São Sebastião ali em frente ao tribunal, mas quando se decide temos de ponderar quais são os inconvenientes e quais são as vantagens, e ali entendemos que seria preferível ter algum estacionamento porque senão o efeito pretendido poderia não ser conseguido. Quer queiramos quer não, vivemos numa sociedade muito dependente do automóvel e não podemos ser indiferentes, embora tenhamos uma atitude de sensibilização para que esse comportamento se altere, não podemos ser indiferentes e portanto tentamos minimizar . Hoje não referiu a questão do parque subterrâneo, é evidente que nós não acharíamos mal a ideia, agora

quando se decide e volto a repetir temos de ponderar se os benefícios justificam os custos, fizemos essa ponderação e achamos que não, todas as intervenções que são feitas na vila, quer municipais, quer mesmo no âmbito das operações urbanísticas de modo a que se fomente a criação de lugares de estacionamento. Não obstante há uma realidade que nos preocupa que é a grande maioria do estacionamento no centro da vila ser utilizado massivamente por quem trabalha no centro entre as nove e as cinco e meia. Um utente do comércio ou do serviço público tem que deixar o carro mais longe porque quando chega os lugares já estão ocupados. Isso era uma preocupação que nós tínhamos de resolver, e por outro lado, não queríamos introduzir os parcómetros porque entendemos que já pagamos taxas e tarifas que chegue. Julgo que arranjam uma solução que no fundo responde às duas preocupações: vamos introduzir os parcómetros mas em que a primeira fracção será tendencial gratuita, aliás soube que as próprias máquinas não estão preparadas para que a primeira fracção possa ser gratuita, mas será um valor simbólico, será um período de tempo suficiente para quem queira ir à Câmara, a um banco ou a estabelecimento comercial possa deixar o seu carro pagando um preço simbólico, a partir da segunda fracção terá de ser preços de mercado, e julgo que assim vamos conseguir tirar aqui do núcleo central grande parte dos carros. A sugestão que fez da aproximação do Monte do Senhor dos Aflitos à Praça das Pocinhas ainda há pouco tempo me deu esse testemunho pessoalmente, acho que faz sentido o que diz, não temos nada contra isso. Agora aquela estrada que passa entre o Monte do Senhor dos Aflitos e a Praça das Pocinhas é uma Estrada Nacional. Portanto, estamos a negociar com as Estradas de Portugal no sentido da tutela passar para o município mas só no núcleo central da vila, porque em tempos houve uma proposta de ficarmos com elas todas e isso não nos interessa, mas na prática, na área central, já somos nós que o fazemos e por isso estamos a negociar. Depois há aquele troço até aos correios que está a precisar de uma requalificação. É assunto que estamos a trabalhar e pode ser melhorada aquela ligação do Monte à Praça. A questão da rotunda, confesso que não me lembrava que defendia essa questão, mas nós de facto ponderamos todas as situações, é evidente que às vezes também temos dúvidas, não somos os donos da verdade, fomos amadurecendo as ideias e agora na fase final achamos que do ponto de vista daquilo que eram os objectivos da obra, que era melhorar sobretudo as acessibilidades para os peões, a rotunda ali não ia ficar bem, íamos melhorar o escoamento do trânsito automóvel mas do ponto de vista do peão não ia ser uma boa solução. Portanto decidimos fazer um

entroncamento e julgo que a solução será muito agradável. Relativamente à Rua de Santo António, o que diz faz sentido, agora é pena passarmos naquela rua e vermos os edifícios degradados, obviamente que é uma preocupação nossa arranjar uma solução para aquilo, há alguns programas de apoio para a requalificação desses edifícios, nós neste momento estamos a fazer o levantamento de todos os proprietários daqueles edifícios para ver se encaminhamos o assunto de modo a conseguir aquilo que todos desejamos.» -----

----- TERCEIRO PONTO – Primeira revisão ao Orçamento da Despesa, da Receita e Plano Plurianual de Investimentos. -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou de seguida à votação da proposta número um do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação da primeira revisão ao Orçamento da Despesa e da Receita e primeira revisão ao Plano Plurianual de Investimentos nos termos da alínea b) do nº 2 do art. 53º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro” -----

----- A proposta número um foi aprovada por unanimidade de quarenta e oito votos. -----

----- QUARTO PONTO: Empréstimos até €328.269,51 destinados a investimentos aprovados pela Gestão do Programa Operacional Região Norte -----

----- Intervenção do Sr. Carlos Nunes do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Na passada Assembleia aprovamos a contracção de um empréstimo e a bancada da coligação “Lousada Viva” também votou favoravelmente. Quero dizer que vamos votar favoravelmente a contracção deste empréstimo, não sem antes, ressaltar aqui este pequeno apontamento. De facto o município de Lousada está a endividar-se contraindo alguns empréstimos, independentemente do efeito para o qual são destinados. Porém, estes empréstimos têm sido contraídos sempre a médio, longo prazo, quinze anos com um tempo de carência. Esse tempo de carência, note-se, que coincide ou coincidirá com um novo executivo da Câmara Municipal Lousada. E de facto, isto pode

acontecer não é isso que estamos aqui a falar mas na verdade remete o pagamento de todos estes empréstimos para o futuro executivo da Câmara Municipal de Lousada.» -----

----- Intervenção do Sr. João Ferro do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Em primeiro lugar queria dar a boa noite a todos que já foram suficientemente nomeados durante toda a sessão e não vou voltar a nomear. Só queria comentar esta última intervenção do senhor Dr. Carlos Nunes que continua a insistir na manipulação dos dados. O índice de endividamento da Câmara Municipal de Lousada é de oito e meio por cento, a média do índice de endividamento de todos os municípios é de cento e quatro por cento. O senhor continua a manipular os dados, a Câmara de Lousada tem um endividamento pequeno, o terceiro menor endividamento do país. Portanto, é escusado, continuar a ir por esse caminho, porque como costuma o povo dizer: “ não é por aí que o gato vai às filhoses”» -----

----- Intervenção do Sr. João Correia do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Desde logo dizer que há partida se trata de um empréstimo para aplicar num programa que se constitui como uma mais-valia para a nossa região. E depois, apenas salientar duas coisas em relação á última Assembleia Municipal. De facto a posição relativa aos endividamentos já está diferente, já não são vinte e cinco milhões, os dados já vieram desmentir a mentira que começava a ser propalada, isso é um bom sinal. Da mesma maneira que é um bom sinal que de facto esse período de carência, sabe-se lá porquê, se calhar até vai coincidir com a existência de um novo executivo, estou certo que sim, mas também estou certo que ele vai ser de esquerda.» -----

----- Resposta do Sr. Vice-Presidente: «Este empréstimo não é um novo empréstimo, é apenas para se amortizar alguns Empréstimos, recorrendo ao BEI – Banco Europeu de Investimentos com uma taxa de juro mais favorável. Portanto a taxa que vamos pagar é de três vírgula nove por cento. De qualquer modo quem certamente vai pagar este empréstimo porque a taxa de carência é de três anos, será a Câmara e será julgo eu um executivo liderado pelo partido socialista.» -----

----- De seguida foi posta à votação a proposta número dois do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de

Lousada autorização para a contracção do empréstimo até ao valor global de trezentos e vinte e oito mil duzentos e sessenta e nove euros e cinquenta e um cêntimos, com financiamento garantido pelo FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, através do QREN, destinado à realização das seguintes infra-estruturas: - Redes de abastecimento de água e redes de drenagem, oitenta mil dezanove euros e noventa e quatro cêntimos; - Beneficiação de estradas municipais, 2ª fase, trinta mil setecentos e catorze euros e cinquenta e nove cêntimos; – Beneficiação da rede viária, 2ª fase, sessenta e quatro mil quatrocentos e setenta e oito euros quarenta e dois cêntimos; - Construção do troço EN 207 e Campo de Tiro – circuito pedonal, 1ª fase, vinte e quatro mil cento e nove euros e quarenta e dois cêntimos; - Construção da variante urbana de Lousada, trinta e dois mil seiscentos e trinta e três euros e trinta e dois cêntimos; - Reequipamento do Auditório, vinte e quatro mil oitocentos e oitenta e cinco euros e vinte e cinco cêntimos; e - Construção do pavilhão de apoio ao Centro Escolar de Barrosas (Santo Estêvão), setenta e um mil quatrocentos e vinte e oito euros e cinquenta e sete cêntimos, em conformidade com o estabelecido na alínea d) do nº 2 e nº 7 do art. 53º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, na redacção dada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, conjugado com o nº6 do art. 38º da Lei nº 2/2007 de 15 de Janeiro” -----

----- A proposta número dois aprovada por unanimidade quarenta e oito votos. -----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- Não houve intervenção do público -----

----- Não têm direito à senha de presença porque não esteve presente em pelo menos cinquenta por cento do tempo total da sessão o seguinte membro: José Nunes presidente da Junta de Freguesia de Nespereira e Jorge Simão Teixeira presidente da Junta de Freguesia de Cristelos.-----

----- Passou-se de seguida à discussão e votação da acta minutada que fica apensa a esta acta e que foi aprovada por unanimidade quarenta e oito votos. -----

----- Eram vinte e três horas e quatro minutos quando foi dada por encerrada a sessão. -----

A MESA
